

# O ACERVO DA BAILARINA PENHA PIETRA'S NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

*The ballerina Penha Pietra's collection in São Paulo Municipal Theater*

Rafael de Araújo Oliveira<sup>1</sup> 

Bruna Maria Schmitt Rossi<sup>2</sup> 

## RESUMO

O artigo apresenta o processo de aquisição do acervo da bailarina Francisca da Penha Santos (1949 - 2021), mais conhecida como Penha Pietra's, desde o processo de doação para o Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo até o início do tratamento da documentação pela equipe do Núcleo de Acervo e Pesquisa. Para tanto, descreve brevemente a trajetória da artista, sobretudo o período em que esteve à frente da direção do grupo "Os 16 meninos da 13 de maio". À luz de bibliografia que trata do tema, apresenta as escolhas metodológicas para o início do processamento da documentação e traça os próximos passos do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Penha Pietra's. Acervo. Theatro Municipal de São Paulo. Arquivos Pessoais. Os 16 meninos da 13 de maio.

## ABSTRACT

The article presents the process of acquiring the collection of the dancer Francisca da Penha Santos (1949 - 2021), better known as Penha Pietra's, from the donation process to the Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo to the beginning of the document management by the team of the Núcleo de Acervo e Pesquisa. To this end, it briefly describes the artist's career, especially the period in which she was in charge of the group "Os 16 meninos da 13 de

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2009 - 2012). Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural - Centro Lúcio Costa - CLC - IPHAN/UNESCO (2021). Atualmente é Técnico de Arquivo no Núcleo de Acervo e Pesquisa do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. E-mail: [rafael\\_araujol@hotmail.com](mailto:rafael_araujol@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharela em História pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2015 - 2018). Mestranda no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo - IEB - USP. Atualmente é Auxiliar de Arquivo no Núcleo de Acervo e Pesquisa do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. E-mail: [brunarossi.h@outlook.com](mailto:brunarossi.h@outlook.com)

Maio". In the light of the bibliography on the subject, it presents the methodological choices for starting to process the documentation and outlines the project's next steps.

**KEYWORDS:** Penha Pietra's. Collection. São Paulo Municipal Theater. Personal papers. The Children of May 13th Street.

## 1 INTRODUÇÃO

**E**m junho de 2021 o Theatro Municipal de São Paulo recebeu, através do seu canal de comunicação oficial, um *e-mail* da museóloga Denise Lorch que, representando amigos da bailarina Francisca da Penha Santos, consultava a instituição acerca do interesse em receber como doação o acervo da artista. Francisca da Penha Santos (1949 - 2021), ou Penha Pietra's, como era conhecida, foi bailarina, atriz e professora de dança. Em maio de 2021, a bailarina havia sido vitimada pelo vírus da Covid-19.

Segundo a listagem preliminar do acervo elaborada por amigos da bailarina, o acervo é composto por fotografias, documentos textuais, livros, materiais audiovisuais, discos e objetos diversos. Um processo de triagem já havia sido realizado por amigos e familiares da bailarina e, o que havia sido avaliado previamente como de interesse cultural, foi separado e depositado em um escritório no bairro do Jardins, em São Paulo, de propriedade de Roberto Jorge Regensteiner, amigo e ex-companheiro de Penha Pietra's. Embora o primeiro contato tenha sido realizado pela museóloga Denise Lorch, todo o processo de doação foi realizado tendo Roberto Regensteiner como representante e depositário do acervo.

Nos meses seguintes, foram realizadas visitas técnicas ao escritório de Roberto Regensteiner para análise preliminar do acervo, tanto para reconhecimento, quanto para atestar o estado de conservação dos itens. Ao mesmo tempo, realizamos uma pesquisa institucional para sistematizar informações sobre a trajetória da bailarina Penha Pietra's, processo crucial para que pudéssemos subsidiar o parecer técnico acerca da doação.

Francisca da Penha Santos (1949 - 2021) ou Penha Pietra's - seu nome artístico - foi atriz, diretora, coreógrafa, professora de dança e uma das mais conhecidas bailarinas negras da cidade de São Paulo. Natural de Passos - MG, era filha de Irineu Barbosa dos

Santos e Elisa Maria de Jesus. Formou-se em instituições nacionais e internacionais realizando cursos em Buenos Aires (ARG) e Paris (FRA). No Brasil participou como discente do Corpo de Baile do Teatro Guaíra (Curitiba - PR), Escola Municipal de Dança do Rio de Janeiro (RJ), Escola de Bailados do Theatro Municipal de São Paulo (SP), Teatro Galpão (São Paulo - SP), Espaço de Dança do Teatro Brasileiro de Comédia - TBC (São Paulo - SP), Escola de Dança Ruth Rachou (São Paulo - SP), Escola de Dança Penha de Souza (São Paulo - SP), Ballet Stagium (São Paulo - SP) e Escola de Ballet Ismael Guiser (São Paulo - SP)<sup>3</sup>.

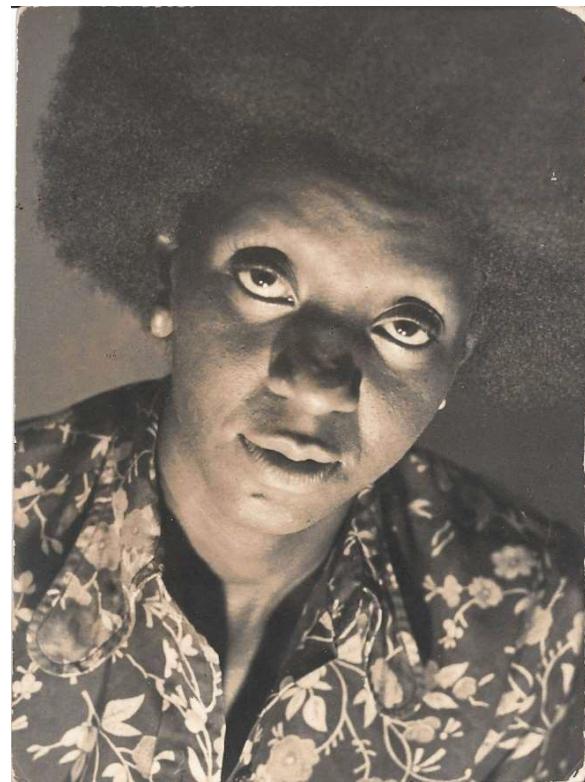
No campo do teatro, atuou nos espetáculos “O eterno regresso”, “The life and time of Dave Clark”, “Hair”, “Inconfidência mineira” e “Arena contra Zumbi”. No universo infantil participou de “Pop, a garota legal”, “Menina não entra, menino não entra”, “Este mundo é um arco-íris” e “Leopoldina Jr”. Como atriz da teledramaturgia, realizou trabalhos em “Sangue do meu sangue”, “Os Imigrantes”, “Éramos seis”, “Deus te crie” (Cinema). Enquanto bailarina, atuou em “Encontro de Dança” (Universidade de São Paulo - USP); “II Arte Aberta” (Teatro de Cultura Artística); “Desencontro” (Teatro Ruth Escobar), “Upasana” (Teatro Paulo Eiró), “Vicenciais” (Teatro Galpão), “Coreomania” (Museu de Arte de São Paulo), “Atlântico e Pacífico” (Teatro Galpão) e “Convite a Dança” (TV Cultura).

<sup>3</sup> Informações extraídas do *curriculum vitae* de Penha Pietra's. Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

**Figura 1:** Penha Pietra's [s/data].



**Figura 2:** Penha Pietra's [s/data].



Fonte: Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Penha Pietra's destacou-se como artista e educadora das artes comprometida com a realização de ações sociais, através das quais é possível reconhecermos o seu legado. Com extenso currículo profissional, Penha Pietra's notabilizou-se, sobretudo, pela fundação em dezembro de 1981, do grupo "Os 16 meninos da 13 de maio", que recebia crianças entre a faixa de 6 e 16 anos para a formação sociocultural nas artes cênicas. O grupo, dirigido pela bailarina e seu então companheiro, Roberto Regensteiner, ganhou projeção nacional ao participar de um videoclipe da música "Nos bailes da vida" do cantor e compositor Milton Nascimento, em 1982, divulgado no programa televisivo "Fantástico" da Rede Globo de Televisão. Ao final do clipe, foi divulgado o primeiro espetáculo do grupo intitulado "O Que!!!", que seria estreado no Teatro Brasileiro de Comédia - TBC, com direção de Penha Pietra's e música de Fernando Brant e Milton Nascimento.

**Figura 3:** Capa do programa do espetáculo *O Que!!!*, estreado pelo grupo *Os 16 meninos da 13 de maio*, no Teatro Brasileiro de Comédia, em 1982.



Fonte: Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória - Completo Theatro Municipal de São Paulo

**Figura 4:** Os 16 meninos da 13 de maio e o cantor Milton Nascimento na gravação do videoclipe da música *Nos Bailes da vida*, em 1982



Fonte: Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória - Completo Theatro Municipal de São Paulo

No ano de 1985, Penha enquanto diretora, concebeu para o grupo o espetáculo “Canto do Povo de Algum Lugar”, estreado no Sesc Pompeia na cidade de São Paulo/SP. A projeção que o espetáculo tomou, acabou por culminar no ano seguinte, com a constituição da personalidade jurídica denominada *Capoal*<sup>4</sup>: uma sociedade civil sem fins lucrativos que manteve Penha Pietra's e Roberto Regensteiner como diretores do grupo “Os 16 meninos da 13 de maio” e estabeleceu um conselho consultivo diverso,

<sup>4</sup> Abreviatura com as iniciais do nome do espetáculo “Canto do Povo de Algum Lugar”. Apesar da sede se situar na Rua Artur de Azevedo, 517, no bairro Cerqueira César, na cidade de São Paulo, os ensaios do grupo aconteciam na Rua Major Diogo, nº 290, no bairro do Bixiga, na mesma capital.

constituído por Milton Nascimento, Marika Gidali e Décio Otero, os dois últimos diretores do Ballet Stagium, dentre outros. Ainda em 1985, sob direção de Penha Pietra's, as crianças participaram da peça "O homem e o cavalo", de autoria de Oswald Andrade, sob direção geral de José Celso Martinez Corrêa. Em 1987, o grupo foi agraciado com duas premiações: Prêmio Mambembe e o Prêmio Governador do Estado de São Paulo. Em 1989, com o espetáculo "Vai passar", estreado no Theatro Municipal de São Paulo, o grupo venceu a Concorrência Fiat na categoria dança. No mesmo ano, o grupo foi ampliado e passou a atender mais de 60 crianças.

**Figura 5:** Matéria do jornal *O Estado de São Paulo*, de 12 de novembro de 1986 sobre o grupo Os 16 meninos da 13 de maio.



Fonte: Acervo digital do jornal *O Estado de São Paulo*.

Em 1991, um documentário sobre o grupo, dirigido por Roberto D'Ávila foi finalista no 33º Festival de Cinema e Televisão de Nova York. Em 1992, tendo Penha Pietra's como coreógrafa, o grupo Capoal participou do espetáculo "(Zero)<sup>2</sup>" do Balé da Cidade de São Paulo, realizado entre os dias 24 a 27 de abril no Theatro Municipal. Na década de 1990, o grupo conseguiu notoriedade internacional, tendo apresentado o espetáculo "Filhos dos Sem Terra" em 10 cidades na França através da parceria com a Association Longue Distance. O Grupo também participou da conferência da Eco-92, no

Rio de Janeiro e da abertura da Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol Associado - FIFA, em 1998, em Paris.

Através de seu trabalho como educadora ligada à dança, Penha Pietra's notabilizou- se pela criação de um método próprio de ensino do balé, formando uma geração de artistas, com trabalho focado no direito à arte e cultura. Sendo a maioria das crianças proveniente de famílias de baixa renda, sua atuação também possuía um caráter assistencial na medida em que a direção do grupo fornecia alimentos, roupas, sapatilhas e demais acessórios para a prática da dança. Apesar de muitas famílias terem se mudado da região central de São Paulo, reflexo direto do aumento da especulação imobiliária entre as décadas de 1980 e 1990, seus filhos permaneciam frequentadores do grupo no bairro do Bixiga. Além de seu trabalho à frente do grupo *Capoal*, Penha Pietra's atuou na Secretaria de Cultura Municipal de São Paulo e foi instrutora de dança na Fundação Para o Bem-Estar do Menor (atual Fundação Casa), ampliando seu trabalho social e atuando ativamente na implantação de políticas públicas de acesso à educação e à cultura. Como educadora, atuou no Instituto Therapon que atende crianças com deficiência, no Serviço Social da Indústria - SESI, na Escola Betty Lidiana, na Escola de Dança Joyce Ballet, na Escola de Dança Ruth Rachou, Escola Trampolim, Colégio Pequeno Príncipe, Colégio Maria Imaculada Conceição, Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo - USP, Colégio Logos e fundadora do Projeto Sementinha, vinculado à empresa C&A Alphaville.

A pesquisa sobre a trajetória de Penha Pietra's foi fundamental para o subsídio do processo de doação, o qual obteve um parecer favorável da instituição. Para além da simples ligação de Penha Pietra's com o Theatro Municipal de São Paulo, seja enquanto aluna, professora ou como diretora do grupo "Os 16 meninos da 13 de maio" que esteve presente no palco da instituição por diversos momentos, a temática do acervo está relacionada com as atividades finalísticas do Complexo Theatro Municipal de São Paulo enquanto polo de formação de jovens e adolescentes nas artes do corpo.

## 2 O PROCESSO DE DOAÇÃO PARA O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO THEATRO MUNICIPAL

O Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo foi criado a partir da execução do Projeto da Praça das Artes<sup>5</sup> no Centro de São Paulo, em dezembro de 2012. Até então, a entidade que detinha a responsabilidade pela gestão do acervo documental da instituição era o Museu do Theatro Municipal de São Paulo<sup>6</sup>. Ao longo da sua trajetória, o Museu do Theatro Municipal frequentemente recebia doações de itens para compor o seu acervo, tanto de pessoas físicas quanto de instituições. Desde a sua inauguração em 1983 até o ano de encerramento das suas atividades em 2012, o Museu recebeu 70 doações, sejam elas de pequeno volume - documentos ou fotografias individuais - até coleções vultuosas, como a do maestro Ernesto Kierski (504 itens) e do maestro Eduardo Guarnieri (383 itens)<sup>7</sup>.

Atualmente, as doações realizadas ao Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo são regidas pelo Decreto nº 58102 de 23 de fevereiro de 2018, que

[...] Regulamenta o recebimento de doações e comodatos de bens, exceto imóveis, bem como de doações de direitos e serviços, sem ônus ou encargos, pelos órgãos da Administração Direta, Autarquias, Fundações e Serviços Sociais Autônomos; institui o Selo Amigo da Cidade de São Paulo<sup>8</sup>.

Apesar do Decreto Municipal tratar dos procedimentos para doação de bens e serviços cuja matriz de valor é marcadamente econômica, a Fundação Theatro Municipal

<sup>5</sup> Para mais informações sobre o projeto da Praça das Artes, consultar o site oficial do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. Disponível em: <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/praca-das-artes/> [Último acesso em 19/06/2023].

<sup>6</sup> O Museu do Theatro Municipal de São Paulo foi criado via Decreto Municipal nº 7729 de 9 de outubro de 1968 e inaugurado apenas no ano de 1983. Funcionou, inicialmente, nas dependências do próprio Theatro Municipal de São Paulo, até 1985. Com as obras de reforma e restauro, o acervo foi transferido para o 27º andar do Edifício Martinelli, onde funcionou em caráter provisório até 1995. A partir de 1995, o Museu do Theatro foi instalado na galeria Formosa, localizada embaixo do Viaduto do Chá. Com a execução do projeto da Praça das Artes, inaugurada em 2012, o Museu foi desativado e seu acervo foi incorporado ao Centro de Documentação e Memória, onde permanece até os dias atuais.

<sup>7</sup> Levantamento realizado por Edson Silva dos Santos, estagiário de Documentação do Núcleo de Acervo e Pesquisa do Theatro Municipal de São Paulo.

<sup>8</sup> Fonte: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58102-de-23-de-fevereiro-de-2018> [Último acesso em 19/06/2023].

de São Paulo - autarquia da Secretaria de Cultura Municipal responsável pela fiscalização do contrato de gestão do Theatro - utiliza esta normativa para doação de acervos e bens culturais. Para o processo de doação, o solicitante deve apresentar a descrição dos itens a serem doados, juntamente com uma declaração de propriedade e o valor de mercado dos bens a serem doados.

Além do caráter jurídico do processo, a análise técnica acerca da doação é pautada pela “Política de Gestão de Acervos” do Theatro Municipal de São Paulo. Segundo a política, é possível realizar a aquisição de acervos pelo Theatro Municipal por meio de dois procedimentos: compra e doação. No caso do procedimento por compra, a aquisição é realizada mediante indicação da “Gerência de Formação, Acervo e Memória”, “desde que estejam em consonância com a missão e os objetivos do Theatro Municipal” ou através de proposta da “Coordenação da Programação” em que

[...] a Superintendência Executiva propõe aquisição de obras, objetos ou coleções documentais que participaram de eventos para compor seu acervo. Esse processo será validado por um Conselho criado, para essa finalidade. Para efetivação do processo de aquisição por compra será utilizado o Contrato de Compra e Venda específico da instituição (Complexo Theatro Municipal de São Paulo, 2021, p. 6-7.)

Segundo a “Política de Gestão de Acervos”, no processo de aquisição por doação em caráter espontâneo, de pessoas físicas ou instituições, o “Theatro Municipal de São Paulo receberá por doação coleções documentais ou peças individualizadas oferecidas por terceiros, desde que haja interesse e estejam em consonância com sua missão e objetivos” (Complexo Theatro Municipal de São Paulo, 2021, p. 6-7). Cumprindo os requisitos técnicos e jurídicos, os acervos podem ser incorporados ao Centro de Documentação e Memória mediante “Termo de Doação” em que conste, sumariamente, uma listagem dos itens a serem doados.

O processo de doação do acervo da bailarina Penha Pietra’s, respeitando os procedimentos apresentados, foi efetivado em 24 de outubro de 2022, através da assinatura do “termo de doação” pelas partes: Roberto Jorge Regensteiner - depositário do acervo; Fundação Theatro Municipal de São Paulo e Sustentidos Organização Social de Cultura - instituição responsável pela gestão do Theatro Municipal. Os procedimentos de embalagem, acondicionamento e transporte do acervo foram realizados em

novembro de 2022. Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, o acervo permaneceu em quarentena, como recomendam as boas práticas de conservação, e em fevereiro de 2023 foi dado início ao tratamento deste acervo.

### **3 O INÍCIO DO PROCESSO DE TRATAMENTO**

O conjunto documental que hoje compõe o Fundo Penha Pietra's, salvaguardado pelo Complexo Theatro Municipal de São Paulo, tem o volume aproximado de 19,14 metros lineares e é composto por diversos documentos de arquivo: fotografias (negativos/positivos); materiais fonográficos e audiovisuais (fitas cassete, VHS, DVDs, discos de vinil); objetos tridimensionais (placas, prêmios, brinquedos, etc); documentos textuais (recortes de jornal, programas de espetáculos, roteiros, materiais didáticos, correspondências de alunos, recibos de pagamentos, certidão de nascimento, cadernos, declarações, bilhetes, documentos administrativos referentes às atividades que desempenhava, manuscritos diversos), iconográficos (postais, cartazes, croquis de figurino e cenário), dentre outros.

O processo de doação contou com um trabalho de reconhecimento preliminar da massa documental acumulada pela bailarina e, após a transferência para o Theatro Municipal, foi estabelecido um plano de trabalho para o tratamento arquivístico desse conjunto. O plano foi construído levando em consideração as etapas de: identificação documental, organização, inventário, descrição, higienização, acondicionamento e guarda. Em paralelo, foram propostos encontros mensais para a discussão da bibliografia relativa à temática de arquivos pessoais, com a finalidade de instrumentalizar toda a equipe para o processo de tratamento.

Os encontros mensais foram elaborados em torno de três eixos temáticos: introdução ao estudo dos arquivos pessoais; metodologias de trabalho e perspectivas de pesquisa. O primeiro encontro, realizado no mês de fevereiro de 2023, teve como escopo a abordagem acerca dos processos de constituição de arquivos pessoais. Uma das questões iniciais para a reflexão sobre estes processos é apresentada por Artières (1998, p. 10): "Porque arquivamos nossa vida?" Para respondê-la, o autor levanta três hipóteses:

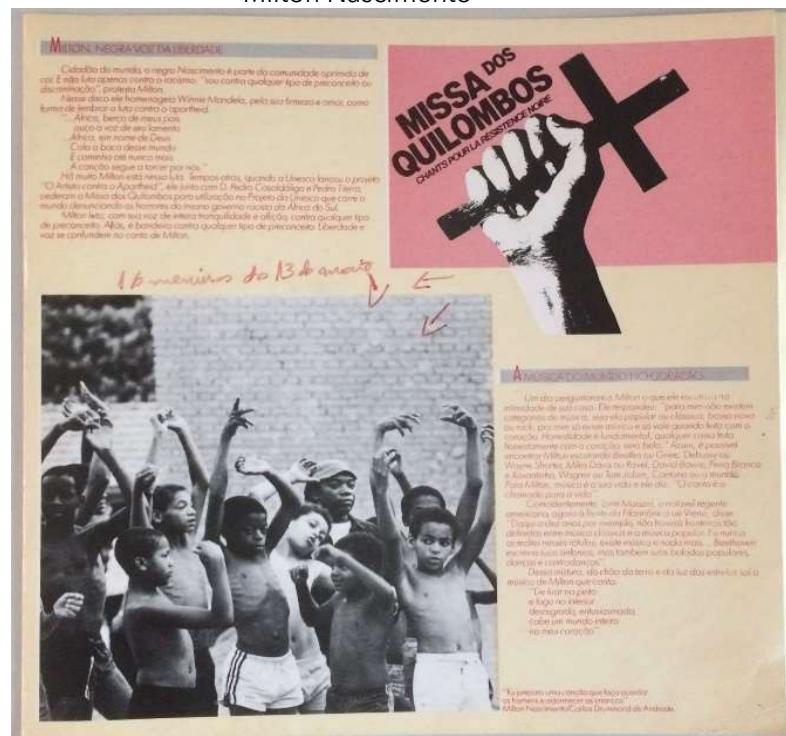
para responder a uma injunção social diante da sociedade ocidental essencialmente pautada pela escrita; para construir uma identidade social e garantir direitos; pelo dever de produzir memórias.

Segundo Artières (1998, p. 32), este processo de “arquivamento do eu”, sendo espontâneo ou intencional é sempre realizado

[...] em função de um futuro leitor autorizado ou não (nós mesmos, nossa família, nossos amigos ou ainda nossos colegas). Prática íntima, o arquivamento do eu muitas vezes têm função pública. Pois arquivar a própria vida é definitivamente uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e a morte. (Artieres, 1998, p. 32).

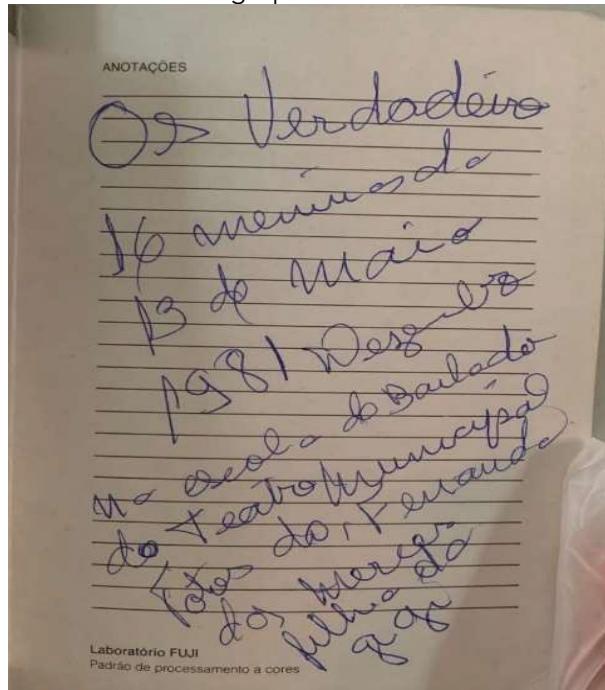
Nesse sentido, a partir do exame da documentação, foram percebidos diversos sinais que indicam a intencionalidade da titular Penha Pietra's de organizar seus papéis para possíveis leitores futuros, seja através da identificação de fotografias com informações rabiscadas no verso, seja contextualizando sentimentos transcritos em correspondências antigas endereçadas a ela.

**Figura 6:** “16 meninos da 13 de maio” - Identificação realizada por Penha Pietra's em uma fotografia presente no encarte do álbum “Encontros e Despedidas” (1985), do cantor e compositor Milton Nascimento



Fonte: Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

**Figura 7:** "Os verdadeiros 16 meninos da 13 de maio, 1981/Dezembro, na escola de bailado do Teatro Municipal, fotos da Fernanda das Mercês, filha da Gigi" - identificação em um álbum de fotos do grupo.



Fonte: Fundo Penha Pietra's - Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Para a definição dos procedimentos de tratamento arquivístico do acervo, foram realizadas algumas discussões teóricas a respeito do tema. Historicamente, a ciência da arquivologia se desenvolveu lidando com o tratamento dos arquivos chamados institucionais, isto é, aqueles acumulados por entidades coletivas, públicas ou privadas. No que tange aos processos de avaliação arquivística,

[...] a mais recente teoria sobre avaliação não trata dos documentos pessoais, porquanto historicamente essa teoria, assim como a atividade de avaliação em geral desenvolvida nos arquivos tomaram por base os modelos de documentos organizacionais ou governamentais - e isso desde os tempos de T. R. Shellenberg e Margareth Cross Norton, os primeiros a formularem os princípios de avaliação para os profissionais norte-americanos, meio século atrás. Desde então, esse foco institucional somente intensificou-se (Hobbs, 2018, p. 263).

Somente a partir da década de 1970 e 1980, com a virada antropológica nas ciências humanas, a arquivística se voltou ao estudo sobre arquivos pessoais, sobretudo a partir de análises sociológicas e avaliações funcionais (Cook, 2018)<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Alguns exemplos de instituições brasileiras que possuem uma ampla experiência no recolhimento, tratamento e difusão de arquivos pessoais são o Centro de Pesquisa e Documentação de História

A definição da metodologia de trabalho foi pautada na afirmação realizada por Camargo (2009): “arquivos pessoais são arquivos”. No artigo, a autora apresenta uma reflexão partindo desta premissa, que também dá nome ao título do artigo. Segundo Ana Maria Camargo (2009, p. 28)

Os documentos acumulados por indivíduos ao longo de sua existência nem sempre são tratados de modo coerente com a teoria arquivística, depois que ingressam em instituições de custódia. O fato de não haver, entre nós, palavra específica para designá-los (como *manuscripts*, *personal papers*, *écris personnels*, *carte personali*, *espólios*, e tantas outras), e consequentemente, distingui-los dos arquivos institucionais, não resultou, na prática, na adoção de procedimentos comuns, nem impôs o reconhecimento dos atributos que permitiriam vê-los como conjuntos orgânicos e autênticos, marcadamente representativos das atividades que lhes deram origem. O recurso ao pleonasmo, portanto, adverte para a necessidade de submeter tais documentos à abordagem própria dos arquivos, em benefício das pesquisas que, sob diferentes ópticas, deles se alimentam.

Nessa perspectiva, a autora aproxima a abordagem em arquivos pessoais com os procedimentos metodológicos já capilarizados pelo campo da arquivologia, que procuram recuperar o contexto de produção dos documentos frente ao seu conteúdo. Camargo (2009) ainda reflete sobre a avaliação acerca da aquisição de arquivos de pessoas, muitas vezes pautadas unicamente no chamado valor secundário, onde o critério principal de avaliação é o potencial de uso para futuros pesquisadores.

Os arquivos de pessoas devem ser tratados como arquivos, isto é, devem ficar ancorados ao contexto em que foram produzidos. Quando se subverte essa relação, ou seja, quando o potencial de uso, tomado em sua inesgotável e imponderável magnitude, entra como componente do tratamento dos arquivos, substituindo as ações que justificaram sua produção, os documentos perdem o efeito de representatividade que os singulariza (Camargo, 2009, p. 36-37).

Igualmente importante para a definição da metodologia foi o *Manual de organização de arquivos pessoais*, publicado pela Casa de Oswaldo Cruz, em 2015. A instituição, ligada à Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e ao Ministério da Saúde, possui em seu acervo mais de 87 arquivos de pessoas e larga experiência sobre o tema (Ministério da Saúde, 2015, p. 11). A publicação contém orientações de como organizar arquivos pessoais, abarcando desde o processo de aquisição do acervo através da elaboração de uma política de aquisição, até os processos de organização que demandam uma

---

Contemporânea do Brasil - CPDOC, ligado à Fundação Getúlio Vargas - FGV, e o Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz.

pesquisa prévia acerca da trajetória do produtor do arquivo e a elaboração de instrumentos de gestão arquivística, como quadros de arranjo, guias de pesquisa, dentre outros. O manual ainda aborda as práticas de acondicionamento e guarda visando a conservação dos materiais e traz como anexos, minutas de documentos cruciais para o tratamento do acervo.

As ações de tratamento do acervo tiveram início em fevereiro de 2023 com a identificação dos materiais referentes ao maior conjunto documental, os do grupo “Os 16 meninos da 13 de maio”. Nessa etapa, os principais desafios foram encontrados no processo de recuperação do contexto de produção dos documentos, principalmente as informações relacionadas às apresentações do grupo, como local, data, coreografia etc. Algumas dúvidas foram elucidadas através da consulta ao *Dossiê de Encaminhamento* produzido pela equipe de Arquivo durante o processo de doação do acervo, outras necessitaram de pesquisas complementares.

Dentro deste conjunto, existia um grande volume de fotografias que ilustravam a trajetória do grupo e a maioria apresentava uma identificação atribuída pela titular Penha Pietra's. Para o tratamento deste conjunto de documentos, a metodologia adotada seguiu a lógica de agrupamento relacionado ao contexto de produção dos itens. Neste processo foi possível realizar as classificações entre séries e subséries de acordo com o evento previamente identificado por Penha Pietra's. Para a definição do método de acondicionamento provisório das fotografias foram realizadas consultas à equipe de Conservação. O acondicionamento provisório foi planejado de modo a permitir a constante movimentação dos itens sem prejudicar o suporte. Para esta ação foram utilizadas caixas organizadoras de polipropileno, com embalagens individuais feitas em papel de seda, mantendo os agrupamentos definidos no processo de identificação. Para evitar o risco de abaloamento, foram utilizadas aparas de *foam* compactando levemente os conjuntos de fotografias<sup>10</sup>. Ao total, foram previamente identificadas 9 caixas de

---

<sup>10</sup>Essa ação foi planejada de modo a otimizar o espaço para o tratamento do acervo. Após a finalização do processo de identificação da documentação textual, todo o acervo passará por higienização e será acondicionado de modo definitivo, por meio de embalagens de material neutro, na posição horizontal, como recomendam as boas práticas de conservação.

fotografias, sendo elas divididas em: 5 caixas contendo fotografias de menores formatos; 2 caixas contendo fotografias em formatos maiores; 1 caixa contendo fotografias sem identificação, com identificação parcial ou com informações conflitantes; 1 caixa contendo negativos não identificados.

**Figura 8:** Caixas organizadoras contendo as fotografias do grupo Os 16 meninos da 13 de maio acondicionadas provisoriamente



Fonte: Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

**Figura 9:** Espaço de trabalho para o tratamento do acervo da bailarina Penha Pietra's no Centro de Documentação e Memória.

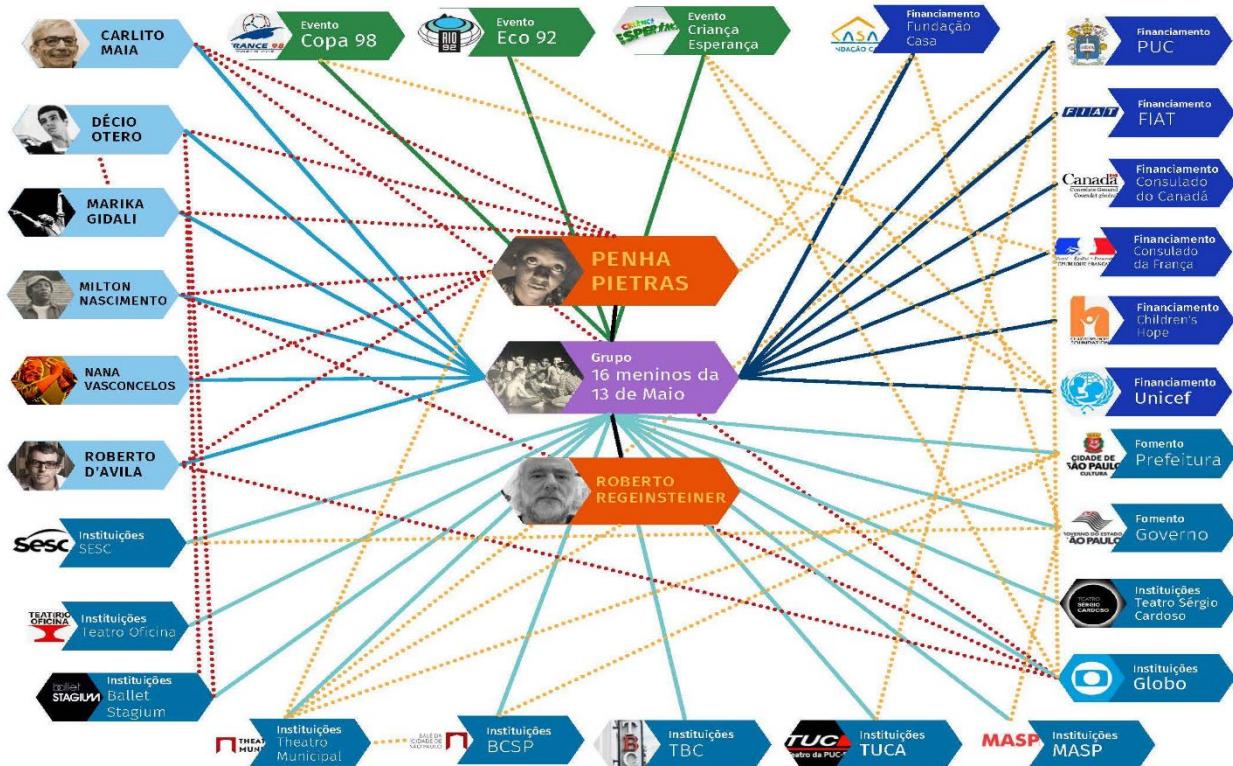


Fonte: Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Durante o processo de identificação das fotografias, foi proposto à equipe a realização de um diário de atividades para que fossem inseridas informações sobre as

ações realizadas. O intuito principal era propiciar o registro de dúvidas, impressões ou reflexões não só acerca do conteúdo dos documentos fotográficos, mas também informações sobre as relações que a bailarina Penha Pietra's mantinha com as pessoas e instituições refletidas na documentação e percebidas através de inscrições e outras marcações realizadas nos versos dos documentos. Nesse sentido, os diários se tornaram também cadernos de campo dentro do processo imersivo de tratamento do acervo. Através das informações registradas e da pesquisa à documentação textual, foi possível elaborar um mapa de relações como ferramenta para facilitar o processo de identificação do acervo.

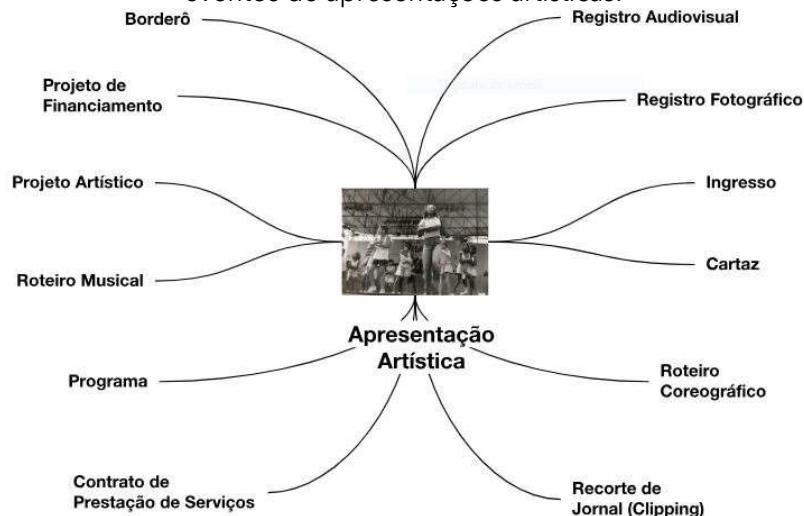
**Figura 10:** Mapa de relações do acervo da bailarina Penha Pietra's, elaborado em parceria com o documentalista do Núcleo de Acervo e Pesquisa, Guilherme Lopes Vieira.



A intenção é que estes registros sejam constantemente revisitados e confrontados com novas informações que surgirão durante o processo de tratamento, que se encontra na fase inicial. Desse modo, será possível garantir uma maior fidelidade de informações na recuperação do contexto de produção dos documentos.

Na segunda etapa do processo de tratamento, foi dado início ao inventário das fotografias. Como ferramenta para o registro das informações, foi elaborada uma planilha no formato *excel* com campos destinados ao processo de descrição arquivística conforme normativa internacional<sup>11</sup> e para o registro de informações sobre as características relativas ao estado de conservação dos documentos. Quanto ao arranjo preliminar do acervo, foram criadas seções baseadas nas atividades profissionais e particulares da bailarina Penha Pietra's. A partir das seções, foram organizadas as séries e subséries de acordo com a participação da artista em projetos e eventos ao longo de sua trajetória. Para a tarefa de recuperação do contexto das informações sobre os documentos do grupo "Os 16 meninos da 13 de maio", tornou-se imprescindível a identificação da apresentação artística, atividade-fim<sup>12</sup> que relaciona as espécies e tipos documentais presentes no acervo.

**Figura 11:** Esquema de relações entre as diversas espécies e tipos documentais elaborado a partir dos eventos de apresentações artísticas.



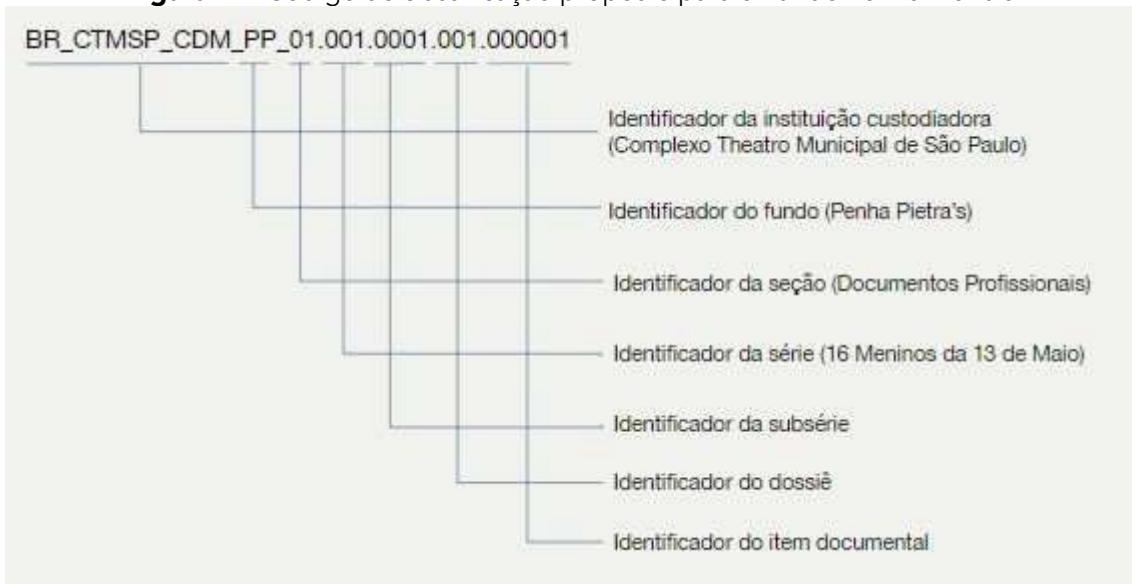
Quando esgotadas as possibilidades de identificação das fotografias por meio da

<sup>11</sup> Para o processo de descrição dos documentos foi utilizada a *General International Standard Archival Description* - ISAD-G, elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivos.

<sup>12</sup> Segundo a ficha de cadastro no Ministério da Fazenda da instituição Capoal, datada de 11 de outubro de 1988, sua atividade principal está descrita como "promover atividades de natureza artística, educacional, pedagógica, social e recreativa com crianças". Fundo Penha Pietra's. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

documentação textual e dos documentos do processo de doação, utilizou-se a ferramenta de busca *Google Lens* (*Lente do Google*) para identificar a visualidade de algumas imagens representadas nas fotografias. A ferramenta é operada através de aplicativo instalado em *smartphones*, e funciona através de reconhecimento de imagens que utiliza inteligência artificial para decodificar figuras e textos. A partir da captura da imagem pela câmera do celular, o aplicativo apresenta correspondências visuais encontradas na internet e pode ser utilizado em atividades de pesquisas, traduções, dentre outras funcionalidades. Para as fotografias em que estavam representados locais públicos com elementos específicos - como monumentos e/ou edifícios arquitetônicos singulares - a ferramenta se tornou especialmente útil. Foi o caso da subsérie "Viagem - França - 1998", já que haviam poucas informações sobre os locais representados nas fotografias. No dossiê "Passeio - Cidadela de Belfort", foi realizada a identificação de um dos monumentos pelo *Google Lens*, permitindo que fosse atribuído o local visitado pelo grupo<sup>13</sup>. Apenas nesta viagem à França, o grupo visitou 24 locais diferentes, alguns deles sem nenhum registro que apontasse a sua identificação geográfica.

**Figura 12:** Código de classificação proposto para o Fundo Penha Pietra's.



<sup>13</sup> As correspondências visuais indicadas pela ferramenta foram confrontadas com imagens buscadas em websites específicos na internet para que a localização geográfica pudesse ser atribuída com maior grau de confiabilidade.

No plano de classificação, foram utilizados códigos alfabéticos e numéricos na perspectiva de reunir toda a documentação referente à grupos temáticos específicos a partir do seu contexto. A identificação numérica a partir das subdivisões específicas dentro do plano de classificação, inclusive, permitirá a correção de informações que porventura estejam equivocadas sobre os eventos que tiveram a participação do grupo “Os 16 meninos da 13 de maio”. Somente após o tratamento de outras espécies e tipos documentais do acervo e a realização de confronto das informações que os seus conteúdos apresentam é que será possível recuperar com mais exatidão o contexto de produção dos documentos.

#### 4 CONCLUSÕES

Apesar de ter se iniciado o processo de tratamento arquivístico do acervo, muito trabalho ainda há por ser feito até todo o conjunto de documentos estar identificado, organizado, descrito, acondicionado e guardado. Devido ao falecimento precoce da bailarina Penha Pietra’s, em meio à pandemia de Covid-19, o processo de luto dos amigos e familiares foi respeitado, entendendo que muitas dúvidas referentes aos documentos particulares da artista só poderiam ser sanadas posteriormente. No projeto foi incluída a realização de oficinas de identificação de fotografias em que serão convidados ex- integrantes do grupo “Os 16 meninos da 13 de maio” para participarem do processo de tratamento e acompanharem as ações que estão sendo realizadas. Também existe a pretensão de, ao final do projeto, convidar amigos e familiares da bailarina Penha Pietra’s para uma visita ao Centro de Documentação e Memória para que seja apresentado o resultado final de todo o processo de tratamento.

Em dezembro de 2022, foi realizada a exposição *Presente! Presenças negras no Theatro Municipal de São Paulo*<sup>14</sup> que contou com a mostra de uma parte do acervo de

<sup>14</sup> As reproduções do acervo de Penha Pietra’s que foram selecionadas para a exposição podem ser acessadas através do catálogo (pág. 49 - 57). O catálogo da exposição na íntegra pode ser acessado através do link:

Penha Pietra's. A exposição esteve em cartaz na Sala de Exposições do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, na Praça das Artes, entre dezembro de 2022 e março de 2023. A expectativa é que, com o tratamento do acervo, possamos difundir ainda mais o legado de Penha Pietra's, disponibilizando os documentos para acesso público e principalmente, salvaguardando a memória do grupo "Os 16 meninos da 13 de maio", memória coletiva de incontáveis alunos que tiveram a experiência única de terem sido alunos da "Tia Penha".

**Figura 14:** Abertura da exposição *Presentel: Presenças negras no Theatro Municipal de São Paulo*, na Praça das Artes - Complexo Theatro Municipal de São Paulo



Fonte: Foto de Rafael Salvador

---

[https://theatromunicipal.org.br/wp-content/uploads/2023/05/catalogo\\_exposicao\\_presente.pdf](https://theatromunicipal.org.br/wp-content/uploads/2023/05/catalogo_exposicao_presente.pdf) [Último acesso em 19/06/2023].

**Figura 14:** Expositor contendo parte do acervo da bailarina Penha Pietra's na exposição *Presente!: Presenças negras no Theatro Municipal de São Paulo*, na Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Fonte: Foto de Larissa Paz

## REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, Philipe. Arquivar a própria vida. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro nº 21, julho-dezembro, 1998, p.9-34.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. In: **Revista do Arquivo Público Mineiro**. p. 27-39, 2009.
- COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Gerência de Formação, Acervo e Memória. Núcleo de Acervo e Pesquisa. **Aquisição do acervo pessoal da bailarina Francisca da Penha Santos (Penha Pietra's) - Dossiê de encaminhamento**. São Paulo: dezembro de 2021.
- COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Gerência de Formação, Acervo e Memória. Núcleo de Acervo e Pesquisa. **Política de Gestão de Acervos**. São Paulo: 2021 [versão preliminar].
- COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Gerência de Formação, Acervo e Memória. Núcleo de Acervo e Pesquisa. **Projeto de tratamento documental - Acervo pessoal da bailarina Penha Pietra's**. São Paulo: junho de 2023.
- COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Org). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 17-81.
- HOBBS, Catherine. O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor de documentos de indivíduos. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Org). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, 261 - 274.
- LAZARIM, Anita de Souza (Org.). **Presente!: presenças negras no Theatro Municipal de São Paulo**. São Paulo, SP: Sustentidos Organização de Cultura, 2023. Disponível em:



[https://theatromunicipal.org.br/wp-content/uploads/2023/05/catalogo\\_exposicao\\_presente.pdf](https://theatromunicipal.org.br/wp-content/uploads/2023/05/catalogo_exposicao_presente.pdf)  
[Último acesso em 16/06/2023].

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. **Manual de organização de arquivos pessoais.** Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Decreto municipal nº 7.729 de 9 de outubro de 1968.**  
Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-7729-de-9-de-outubro-de-1968/consolidado> [Último acesso em 16/06/2023].

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Decreto municipal nº 58.102 de 23 de fevereiro de 2018.**  
Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2018/5811/58102/decreto-58102-2018-regulamenta-o-recebimento-de-doacoes-e-comodatos-de-bens-exceto-imoveis-bem-como-de-doacoes-de-direitos-e-servicos-sem-onus-ou-encargos-pelos-orgaos-da-administracao-direta-autarquias-fundacoes-e-servicos-sociais-autonomos-institui-o-selo-amigo-da-cidade-de-sao-paulo> [Último acesso em 16/06/2023]

---

## LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

